

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA**

GABRIEL DANTAS MELO

**EFEITOS DOS CRITÉRIOS DE SUCESSO DE DESEMPENHO NA
ANSIEDADE E APRENDIZAGEM MOTORA**

Uberlândia

2023

GABRIEL DANTAS MELO

**EFEITOS DOS CRITÉRIOS DE SUCESSO DE DESEMPENHO NA ANSIEDADE E
APRENDIZAGEM MOTORA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia, como parte das exigências para a conclusão de graduação em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Drews

Uberlândia

2023

Banca Examinadora

Presidente: _____

Prof. Dr. Ricardo Drews – FAEFI/UFU

Membro 1: _____

Prof. Dr. João Elias Dias Nunes – FAEFI/UFU

Membro 2: _____

Prof. Dr. Eduardo Henrique Rosa Santos – FAEFI/UFU

Uberlândia

2023

Agradecimentos

Começo agradecendo, aquele garoto que jogava futebol até com garrafa pet, ouvia os jogos do Cruzeiro no rádio pois não tinha tv a cabo e ficou acordado até tarde escondido com 10 anos de idade para assistir à final da libertadores de 2009. Juro que nunca sonhei em jogar em grandes clubes, gostava de me divertir, e futebol era o “playground”. Ele chegou perto de conseguir ser profissional, mas a rotina pesada foi tirando o brilho no olhar, a sensação de fazer o que gosta, e infelizmente esse sonho ele não realizou. Porém, posteriormente, eu descobri a ciência do esporte, e aí foi onde o brilho voltou pro olhar. Viciado em futebol, fui assistindo futebol e sempre me questionando sobre o porquê existem diferentes táticas? como deve ser o dia a dia de treinos? por que o jogador de futebol era tão “frio” e calmo para bater o pênalti numa final de campeonato e conseguir acertar? Essas questões não se aquietam até hoje. Tive o sonho de entrar numa federal, e me orgulho cada dia de todas as experiências, e hoje estou prestes a realizar um outro sonho: me formar em Educação Física pela Universidade Federal de Uberlândia! Meus eternos agradecimentos, a minha noiva Any, que sempre me apoiou, entramos juntos na universidade e estamos saindo juntos, companheira de todos os momentos! A minha família que sem dúvidas me fortalece e renova minhas energias. Que nunca deixaram de me apoiar e me ensinar os valores da vida. Ao meu pai, que por vezes se sacrifica para dar melhores condições. À minha mãe que sempre esteve ao meu lado, para dar carinho, dar bronca, fazer meu café da manhã e minha marmita de almoço e ser a melhor mãe do mundo. Ao meu irmão, que sofre junto comigo nos jogos do nosso time. Meu padrinho que sempre temos momentos de “mesa redonda” para discutirmos o que está acontecendo no mundo do futebol, meu avô em que vários e vários domingos a tarde dividimos a mesma TV para assistirmos e comentar juntos os jogos.

Faculdade de Educação Física e todos os meus companheiros e amigos nessa longa caminhada na graduação. Aos professores que tive o prazer imenso em aprender e ter uma boa relação com todos eles, em especial, não sei nem como agradecer o tanto que ele foi importante para mim nesse ciclo: Obrigado Prof. Dr. Ricardo Drews, sou imensamente grato por tudo que fez e não ter desistido de mim, espero um dia recompensar todo esse esforço. E por fim, obrigado Universidade Federal de Uberlândia, por momentos inesquecíveis durante essa passagem. Foram momentos, esportes, pessoas, amigos que ficarão gravados na memória

Lista de Apêndices

Apêndice 1. Termo de consentimento livre e esclarecido	27
Apêndice 2. Questionário de Motivação intrínseca.....	28
Apêndice 3. Questionário de ansiedade (CSAI-2R).....	29

Lista de Figuras

Figura 1. Imagem do alvo.....	15
Figura 2. Escores de precisão médio dos arremessos durante o pré-teste (P), fase de aquisição (A1 - A6), teste de retenção (R1-R2) e teste de transferência (T1-T2) dos grupos de critério de sucesso de desempenho fácil (GF) e critério de sucesso de desempenho difícil (GD).	19

Resumo

O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos dos critérios de sucesso de desempenho na ansiedade e aprendizagem motora. Participaram do estudo 40 jovens adultos de ambos os sexos, distribuídos em um grupo de critério fácil de sucesso (GF) e um grupo de critério difícil de sucesso (GD). A tarefa motora analisada foi o arremesso lateral do futebol. Todos os participantes realizaram 5 tentativas de pré-teste, seguidas de 30 tentativas na fase de aquisição divididas em 6 blocos de 5 arremessos com o alvo posicionado a 75% da força máxima do participante. Antes do início desta fase, os participantes do grupo GF foram instruídos que seria considerado um bom desempenho na prática se conseguissem acertar os arremessos na segunda borda do alvo (2 pontos), seja na parte anterior ou posterior ao centro. Por outro lado, os participantes do grupo GD foram instruídos que seria considerado um bom desempenho na prática se conseguissem acertar os arremessos no centro do alvo (5 pontos). Após 24 horas, todos participantes realizaram o teste de retenção, com a prática similar a fase de aquisição, e o teste de transferência, com o alvo posicionado a 50% da força máxima do participante, constando de dez arremessos cada. Questionários de ansiedade e motivação intrínseca foram aplicados em diferentes momentos do estudo. Os resultados não revelaram diferença na precisão dos arremessos, ansiedade e motivação intrínseca em nenhuma fase do estudo. Conclui-se que diferentes condições que afetem a experiência de sucesso a partir de critérios de desempenho não resultam em diferenças na ansiedade, motivação intrínseca e aquisição do arremesso lateral do futebol.

Palavras-chave: Comportamento motor; Critério de sucesso; Ansiedade; Motivação Intrínseca.

Abstract

The aim of this study was to investigate the effects of performance success criteria on anxiety and motor learning. Forty young adults of both sexes took part in the study, divided into a group with easy success criteria (GF) and a group with difficult success criteria (GD). The motor task analyzed was the soccer side throw. All participants performed 5 pre-test trials, followed by 30 trials in the acquisition phase divided into 6 blocks of 5 throws with the target positioned at 75% of the participant's maximum force. Before the start of this phase, the participants in the GF group were instructed that it would be considered a good performance in practice if they managed to hit their shots on the second edge of the target (2 points), either in front of or behind the center. On the other hand, participants in the GD group were instructed that it would be considered a good practice performance if they managed to hit their shots in the center of the target (5 points). After 24 hours, all participants performed the retention test, with practice similar to the acquisition phase, and the transfer test, with the target positioned at 50% of the participant's maximum force, consisting of ten throws each. Anxiety and intrinsic motivation questionnaires were administered at different times during the study. The results showed no difference in throwing accuracy, anxiety and intrinsic motivation at any stage of the study. It is concluded that different conditions affecting the experience of success do not result in differences in anxiety, intrinsic motivation and the acquisition of the soccer throw.

Keywords: Motor Behavior; Success Criteria; Anxiety; Intrinsic Motivation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. MÉTODO	13
2.1 Amostra	13
2.2 Tarefa e instrumentos	14
2.3 Delineamento experimental e Procedimentos	15
2.4 Análise de dados	16
3. RESULTADOS	16
3.1 Distância máxima de arremessos	16
3.1 Escores de precisão dos arremessos	16
3.1.2 Pré-teste e Fase de aquisição	17
3.1.3 Testes de retenção e transferência	17
3.2 Ansiedade	18
3.3 Inventário de Motivação Intrínseca	18
3.3.1 Percepção de competência	18
3.3.2 Pressão	
3.3.3 Interesse	18
3.3.4 Esforço	18
3.3.5 Valor	19
3.3.6 Percepção de escolha	19
3.3.7 Relacionamento	19
4. DISCUSSÃO	19
5. CONCLUSÃO	
6. REFERÊNCIAS	23
NORMAS DA REVISTA	29

APRESENTAÇÃO GERAL

Este Trabalho de Conclusão de Curso atende ao regimento do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. Em seu volume, como um todo, é composto de duas partes:

1. ARTIGO: Efeitos dos critérios de sucesso de desempenho na ansiedade e aprendizagem motora

2. NORMAS DA REVISTA: Revista Brasileira de Ciência do Esporte

1. ARTIGO

Título abreviado: Critério de sucesso de desempenho e aprendizagem motora

Efeitos dos critérios de sucesso de desempenho na ansiedade e aprendizagem motora

Effects of performance success criteria on anxiety and motor learning

Gabriel Dantas Melo¹, Ricardo Drews¹

Filiação:

¹ Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia

Contato:

Gabriel Dantas Melo

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: Gabriel.melo1@ufu.br

Telefone: 3499202-6363

Endereço para Correspondência:

Faculdade de Educação Física e Fisioterapia - Campus Educação Física

Rua Benjamin Constant, 1286, Uberlândia – MG, Brasil

CEP: 38400-678

Telefone: 34 3218-2901

1. INTRODUÇÃO

A aprendizagem motora é entendida como um conjunto de processos associados à prática ou experiência que leva a modificações relativamente permanentes na capacidade para o movimento, inferida por meio do desempenho (Schmidt & Lee, 2016). Diferentes fatores podem afetar o processo de aprendizagem motora, tais como a instrução e o feedback fornecido ao aprendiz, como também o suporte a autonomia, relacionamento social e a percepção de competência, sendo que este último tem recebido grande atenção por diferentes pesquisadores na última década (Wulf & Lewthwaite, 2016).

Especificamente, a percepção de competência é apontada como uma necessidade psicológica básica do ser humano (Deci & Ryan, 2008), seja ela explícita (vem do ambiente, ou de alguma outra pessoa) ou seja implícito (da própria personalidade da pessoa). A percepção de competência pode ser afetada de diferentes maneiras, tais como o fornecimento de feedbacks positivos até as concepções de capacidade dos aprendizes (Chiviacowsky, 2020). Uma forma é a partir do critério de sucesso de desempenho, que é entendido como a uma série de cognições ou crenças antecipatórias ou preditivas direcionadas para o futuro sobre o que deve ocorrer (Wulf & Lewthwaite, 2016). O critério de sucesso de desempenho é a maneira como o professor/treinador manipula a expectativa de sucesso e cria-se metas para aquela atividade, podem elas serem relativamente fáceis ou difíceis.

Poucos estudos, até o presente momento, analisaram a influência do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho na aprendizagem motora. O primeiro estudo encontrado foi realizado por Chiviacowsky e Harter (2015) e analisou se diferentes critérios de sucesso afetariam a aprendizagem de uma tarefa de timing coincidente em adultos jovens. Os participantes foram distribuídos em um grupo de critério fácil, em que foi informado que um desempenho menor que 30 ms era considerado uma boa tentativa de prática, enquanto para o grupo de critério difícil foi informado que uma boa tentativa seria um tempo menor do que 4 ms. O grupo controle não recebeu nenhuma informação sobre critérios de sucesso de desempenho. Os resultados demonstraram que reduzir as oportunidades dos aprendizes de experimentar o sucesso durante a prática afetou o processo de aquisição da habilidade motora, sendo que o grupo que experimentou o critério fácil revelou maiores ganhos na aprendizagem em relação ao grupo de critério difícil.

Na mesma direção, Iwatsuki e Regis (2021) analisaram se frustrar as necessidades dos aprendizes de se sentirem competentes a partir do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho afetaria a aprendizagem de uma tarefa de arremessos de bolas de beisebol, em adultos jovens. Os participantes foram distribuídos em um grupo de critério fácil, em que 6

pontos alcançados em um arremesso alvo ou mais era considerado um bom desempenho e um grupo de critério de difícil, em que 9 pontos ou mais era considerado um bom desempenho. Os resultados revelaram que o grupo que experimentou o critério fácil obteve maiores ganhos na aprendizagem motora.

De maneira geral, os estudos têm apontado que fornecer um objetivo mais acessível de se conseguir ter sucesso independentemente da tarefa motora, é mais benéfico para o processo de aquisição de habilidades motoras. Porém, é limitado o número até o presente que testou seus efeitos na aprendizagem motora. Além disso, um aspecto ainda pouco explorado é o entendimento dos mecanismos subjacentes aos efeitos dos critérios de sucesso de desempenho. Uma hipótese pode estar associada aos níveis de ansiedade e motivação intrínseca dos aprendizes. Especificamente, ter um critério fácil pode levar a uma maior percepção de sucesso na realização na tarefa, acarretando aumento da motivação intrínseca e diminuição da ansiedade, em comparação ao fornecimento de um critério de sucesso de desempenho difícil. Nenhum estudo, no entanto, mensurou essas variáveis até o presente momento. Esse raciocínio vai em direção as premissas apontadas na teoria de autodeterminação de Deci e Ryan (2008), na qual é apontado que uma maior autodeterminação alcançada do atendimento de necessidades psicológicas básicas como percepção de competência auxilia na melhora da motivação intrínseca e diminuição da ansiedade, em consequência, uma melhora de desempenho.

Diante desse contexto, o objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho na ansiedade, motivação intrínseca e aquisição de uma habilidade motora do contexto esportivo, especificamente o arremesso lateral do futebol. Como hipótese considerando estudos anteriores (Chiviacowsky & Harter, 2015; Iwatsuki & Regis, 2021), espera-se menor ansiedade e maior motivação intrínseca e aprendizagem motora do grupo com fornecimento critério de sucesso de desempenho fácil, em comparação ao grupo com critério de desempenho difícil.

2. MÉTODO

2.1 Amostra

A amostra foi composta por 40 voluntários, de ambos os sexos (20 homens e 20 mulheres), com idade média de 24,05 anos (DP = 4,66), sem experiência na realização do arremesso lateral. Mais especificamente, pessoas com experiência na prática regular de futebol na posição de lateral ou ala, não foram incluídas na amostra. Todos os indivíduos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 1), cujo projeto foi aprovado

pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia (CAEE: 05906018.4.0000.5152). O estudo foi realizado nos Ginásio 06 e 02 das instalações do Campus da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, da Universidade Federal de Uberlândia.

2.2 Tarefa e instrumentos

A tarefa motora, similar a utilizada por Wulf et al. (2010) e Weeks e Kordus (1998), exigiu que os participantes executassem arremessos laterais com uma bola de futebol regulamentar (circunferência: 69 cm; peso: 440 g) em uma área-alvo circular de lona com o tamanho de 2,16 m de diâmetro, disposto no chão a uma distância de 75% da distância máxima de lançamento do participante, que foram determinados por um pré-teste. A tarefa tinha como objetivo acertar o arremesso no centro do alvo. Com o intuito de estabelecer os escores de precisão, foi definido que o centro do alvo, com 24 cm de diâmetro, teria o valor de 5 pontos, e os demais espaços, com 72 cm, 1,20 m, 1,68 m, 2,16 m de diâmetro, tiveram respectivamente os valores 4, 3, 2, 1 ponto. Quando a bola não tocava o alvo, foi avaliado em 0 ponto. Para o registro dos dados, foi utilizada uma câmera de vídeo montada em um suporte a 3,36 metros do centro do alvo disposto sobre um tripé.



Figura 1. Imagem do alvo

Além disso, os voluntários responderam a 2 questionários (Apêndices 2 e 3), que tinham por finalidade avaliar motivação intrínseca (McAuley, Duncan, & Tammen, 1989) e ansiedade versão adaptada para o Brasil (CSAI-2R) (Fernandes et al., 2012). Especificamente, o *Intrinsic*

Motivation Inventory (IMI) (McAuley, Duncan, & Tammen, 1989) possui sete subescalas, com quatro itens cada, relacionadas ao grau de interesse/divertimento, percepção de competência, esforço/importância, valorização/utilidade, pressão e tensão percebidas, e percepção de escolha ao desempenhar uma atividade. Para aferir as respostas do questionário, foi utilizada uma escala de 7 pontos de Likert, ordenados em uma pontuação de 1 (“Nada verdadeira”) a 7 (“Muito verdadeira”). Já o CSAI-2R (Fernandes et al., 2012) possui 17 subitens, e avalia três subescalas: ansiedade cognitiva (itens 2, 5, 8, 11, 14), ansiedade somática (itens 1, 4, 6, 9, 12, 15 e 17) e autoconfiança (itens 3, 7, 10, 13 e 16). Para aferir as respostas, foi utilizada uma escala de 5 pontos de Likert, ordenados em uma pontuação de 1 (“Nada”) a 5 (“Extremamente”).

2.3 Delineamento experimental e Procedimentos

Os participantes foram distribuídos aleatoriamente em um grupo de critério de sucesso de desempenho “fácil” (GF), em que foi instruído que um bom arremesso realizado era que aquele que acertasse a zona de pontuação do alvo ‘2’ ou mais (3, 4 ou 5) e um Grupo de critério de sucesso de desempenho “difícil” (GD), em que foi instruído que um bom arremesso realizado era que aquele que acertasse a zona de pontuação “5”. Inicialmente, os participantes assinaram o TCLE e, posteriormente, foram encaminhados para a área designada para a realização do pré-teste de força máxima. A seguir eles foram instruídos a realizar o arremesso lateral do futebol o mais distante possível, sempre com os pés parados no chão. Antes da realização do arremesso, todos os participantes visualizaram a demonstração da execução correta do arremesso lateral realizada por um modelo com experiência na realização do respectivo arremesso e, além disso, foi demonstrado um vídeo. O pré-teste de força máxima consistiu em três arremessos utilizando força máxima por parte dos voluntários e medidos com uma fita métrica disposta no chão. Após a execução dos três arremessos, foi considerado apenas o arremesso de maior distância e foi calculada a distância de 75% de lançamento do participante para o posicionamento do alvo durante a prática, considerando o centro do alvo. Com o alvo, foi realizado posteriormente o pré-teste, que consistiu na execução de 5 arremessos laterais. Posteriormente, foi realizada a fase de aquisição, constando de 30 arremessos laterais com objetivo de acertar o centro do alvo, distribuídos em seis blocos de cinco arremessos. Antes da sua realização, e reforçado após o 15º arremesso, os participantes receberam instruções sobre o critério de sucesso de desempenho referentes ao grupo correspondente (GF- a pontuação 2 ou mais (3, 4 ou 5) no alvo como um bom desempenho; GD - a pontuação 5 do alvo como um bom desempenho). O intervalo entre arremessos era autogerido pelos participantes, variando entre 5 e 10 segundos, e, em média, 45 segundos entre blocos.

Após 24 horas, os participantes realizaram o teste de retenção, constando de 10 tentativas de maneira similar às realizadas na fase aquisição e o teste de transferência, constando de 10 tentativas de com alvo localizado 50% da força máxima. Os voluntários respondiam os questionários de ansiedade e motivação intrínseca após o pré-teste, após a fase de aquisição, antes do teste de retenção e ao final do teste de transferência.

2.4 Análise de dados

A variável dependente utilizada foi o escore de precisão médio dos arremessos analisado no pré-teste de força máxima (1 bloco de 3 tentativas), pré-teste (1 bloco de 5 tentativas), fase de aquisição (6 blocos de 5 tentativas), teste de retenção (2 blocos de 5 tentativas) e teste de transferência (2 blocos de 5 tentativas). Para os questionários de ansiedade e as subescalas do Inventário de motivação intrínseca, foi utilizada a média da pontuação, obtida a partir da escala Likert (1 a 7) e (1 a 5), nas subescalas dos desempenhos analisados.

Para análise inferencial, inicialmente, foram testados os pressupostos de normalidade, por meio do teste Shapiro-Wilk, antes da realização das análises paramétricas. A análise da pré-teste de distância máxima e pré-teste dos arremessos foram realizados testes t de *student* para amostras independentes, separadamente para cada fase do estudo.

Os escores de precisão na fase de aquisição foram analisados em 2 (Grupos) X 6 (Blocos de 5 tentativas), através de uma Anova de dois fatores, com medidas repetidas no último fator. Os testes de retenção e transferências foram analisados separadamente por meio de uma Anova de dois fatores, com 2 (Grupos) X 2 (Blocos de 5 tentativas).

No que se refere aos questionários de ansiedade e subescalas do IMI, os grupos foram analisados através de um teste t de *student* para amostras independentes para cada momento em cada medida, separadamente. Para verificar diferenças específicas, foi utilizado o teste de Post Hoc de Bonferroni, sendo que todas as análises foram realizadas no SPSS (Versão, 29.0) e adotado um nível alfa de significância de 5%.

3. RESULTADOS

3.1 Escores de precisão dos arremessos

3.1.1 Distância máxima de arremessos

A análise da distância máxima dos arremessos não revelou diferença significativa no entre os grupos, $t(38) = -2,486$, $p = 0,630$. Este resultado aponta que os grupos não apresentavam diferenças iniciais relacionadas à distância de realização dos arremessos.

3.1.2 Pré-teste e Fase de aquisição

Os resultados dos escores de precisão dos arremessos no pré-teste não revelaram diferença entre os grupos, $t(38) = 37,532$, $p = 0,394$ (Figura 2). Na fase de aquisição, a análise revelou um aumento dos escores do primeiro ao último bloco de tentativas, com efeito significativo no fator Blocos, $F(5, 190) = 2,394$, $p = 0,039$, $\eta^2 = 0,059$. Por sua vez, os resultados não revelaram efeito nos fator Grupos, $F(1,38) = 1, 825$, $p = 0,185$, e na interação Blocos e Grupos, $F(5, 190) = 0,278$, $p = 0,925$.

3.1.3 Testes de retenção e transferência

A análise do teste de retenção mostrou um aumento da precisão do primeiro para o segundo bloco de tentativas, com efeitos do fator Blocos, $F(1,38) = 17,950$, $p < 0,001$, $\eta^2 = 0,121$ (Figura 2). Porém, não foram encontrados efeitos nos fator Grupos, $F(1,38) = 3,690$, $p = 0,062$, e na interação Blocos e Grupos, $F(1, 38) = 0,749$, $p = 0,392$.

Na maneira similar, também foram encontradas diferenças no fator Blocos no teste de transferência, $F(1) = 0, 369$, $p = 0, 017$. Nenhuma diferença foi encontrada fator Grupos, $F(1,38) = 0,850$, $p = 0,773$, e na interação Blocos e Grupos, $F(1,38) = 1,691$, $p = 0,201$.

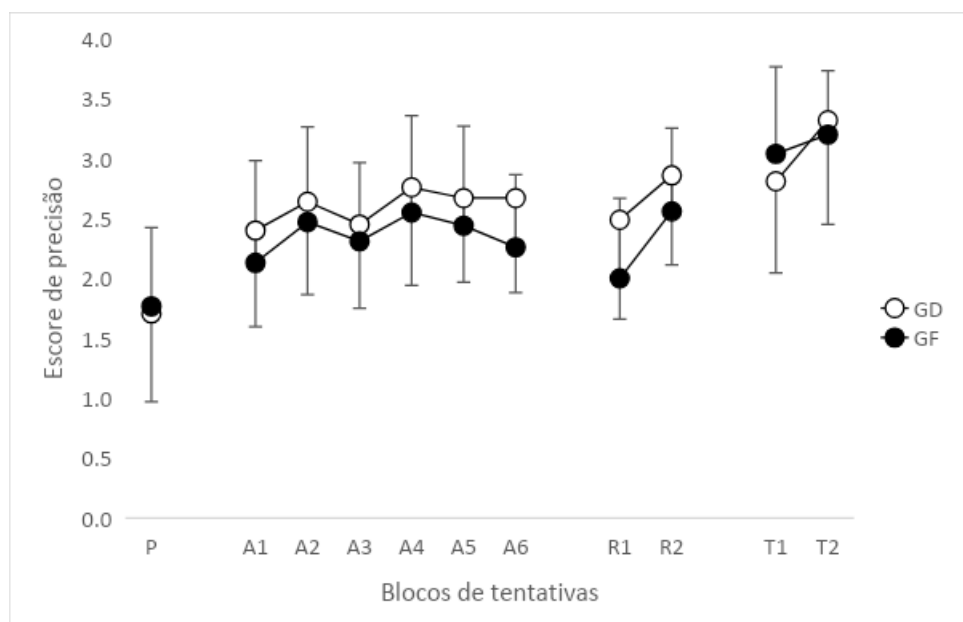


Figura 2. Escores de precisão médio dos arremessos durante o pré-teste (P), fase de aquisição (A1 - A6), teste de retenção (R1-R2) e teste de transferência (T1-T2) dos grupos de critério de sucesso de desempenho fácil (GF) e critério de sucesso de desempenho difícil (GD). As barras de erro indicam o desvio padrão das médias.

3.2 Ansiedade

A análise do questionário de ansiedade antes da fase de aquisição não revelou diferença entre os grupos na ansiedade cognitiva, somática e autoconfiança, $t(38) = 1,488$, $p = 0,174$. Na mesma direção, não foram encontradas diferenças entre os grupos no questionário aplicado ao final da aquisição, $t(38) = 0,775$, $p = 0,444$, antes teste de retenção, $t(38) = 0,752$, $p = 0,457$, como também o aplicado após o teste de transferência, $t(38) = 0,092$, $p = 0,927$.

3.3 Inventário de Motivação Intrínseca

3.3.1 Percepção de competência

A análise da subescala de competência na análise antes da fase de aquisição (M1) não apresentou diferença entre os grupos, $t(22) = 0,379$, $p = 0,709$. Na mesma direção, não foram encontradas diferença entre os grupos na análise após a fase de aquisição (M2), $t(22) = 2,019$, $p = 0,156$, antes do teste de retenção (M3), $t(22) = 1,087$, $p = 0,289$, e depois do teste de transferência (M4), $t(22) = 0,918$, $p = 0,365$.

3.3.2 Pressão

A subescala de pressão no M1 não revelou diferença entre os grupos, $t(22) = -0,532$, $p = 0,600$. De maneira similar, não foram encontrados efeitos significativos no M2, $t(22) = -2,590$, $p = 0,117$, no M3, $t(22) = -1,946$, $p = 0,065$, e no M4, $T(22) = 0,662$, $p = 0,514$.

3.3.3 Interesse

A análise da subescala de interesse no M1 não revelou diferenças entre os grupos, $t(22) = 1,521$, $p = 0,143$. Também nenhuma diferença foi encontrada no M2, $t(22) = 2,489$, $p = 0,421$, no M3, $t(22) = 1,297$, $p = 0,208$, e no M4, $t(22) = 0,827$, $p = 0,238$.

3.3.4 Esforço

A análise da subescala de esforço no M1 não apresentou efeitos significativos entre os grupos, $t(22) = 2,466$, $p = 0,222$. Na mesma direção, não foi encontrada superioridade do GF em relação ao GD no M2, $t(22) = 2,872$, $p = 0,324$, no M3, $t(22) = 2,870$, $p = 0,109$, e no M4, $t(22) = 0,476$, $p = 0,637$.

3.3.5 Valor

A análise da subescala de valor no M1 não apresentou diferença entre os grupos, $t(22) = 1,448$, $p = 0,162$. Nenhuma diferença significativa foi verificada no M2, $t(22) = 2,502$, $p = 0,220$, no M3, $t(22) = 0,894$, $p = 0,381$, e no M4, $t(22) = 0,527$, $p = 0,670$.

3.3.6 Percepção de escolha

A análise da subescala de percepção de escolha não revelou diferença entre os grupos, $t(22) = 1,180$, $p = 0,073$. Diferenças também não foram detectadas no M2, $t(22) = 2,971$, $p = 0,107$, M3, $t(22) = 1,501$, $p = 0,148$, e no M4, $t(22) = 0,332$, $p = 0,742$.

3.3.7 Relacionamento

A análise da subescala relacionamento no M1 não apresentou diferenças significativas entre os grupos, $t(22) = 3,022$, $p = 0,206$. Não houve diferenças entre os grupos também no M2, $t(22) = 1,721$, $p = 0,099$, e no M3, $t(22) = 1,764$, $p = 0,092$, e no M4, $t(22) = 0,518$, $p = 0,608$.

4. DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi investigar os efeitos dos critérios de sucesso de desempenho na ansiedade e aprendizagem motora. A hipótese inicial era que o grupo com critério de sucesso de desempenho apresentaria maiores benefícios na aprendizagem motora, maior motivação intrínseca e menor ansiedade. A hipótese inicial, no entanto, não foi confirmada. Especificamente, os resultados revelaram que ambos aumentaram seu desempenho ao longo das fases do estudo, porém não foi encontrada diferença entre os grupos nas fases de aquisição e nos testes de retenção e transferência. Tais achados apontam que fornecer critérios de sucesso de desempenho difíceis e fáceis levam a desempenhos similares na aprendizagem do arremesso lateral do futebol.

Esses resultados vão em direção contrária a estudos que encontraram benefícios do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho fáceis na aprendizagem de habilidades motoras. Especificamente, autores encontraram benefícios na aprendizagem de arremessos de discos de precisão (Parma et al., 2023), tarefa de timing coincidente (Chiviawowsky & Harter, 2015; Trempe, Sabourin, & Proteau, 2012) e arremessos de bolas com a mão não dominante em um alvo (Iwatsuki & Regis, 2021).

Por outro lado, os resultados do presente estudo corroboram alguns estudos que também não encontraram efeitos do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho na

aprendizagem motora. Por exemplo, Ong, Lohse e Hodges (2015) realizaram um estudo com objetivo de manipular as percepções de sucesso através da manipulação dos critérios de sucesso alterando o tamanho do alvo. Os participantes foram distribuídos em dois grupos que praticaram uma tarefa de putt do golfe: grupo com alvo maior (fácil) e grupo com alvo menor (difícil). O centro do alvo, por sua vez, tinha o mesmo tamanho para todos os participantes. Os resultados revelaram que o grupo com maior alvo teve uma maior expectativa de sucesso, porém não houve diferenças na aprendizagem motora. Resultados similares foram encontrados por Ong, Hawke, e Hodges (2019) e Ziv e Lidor (2021) na análise da aprendizagem tarefas motoras de arremesso.

Nestes estudos, uma explicação apontada para a inexistência dos efeitos dos critérios de sucesso na aprendizagem motora é a subjetividade das “boas performances”. Especificamente, quando o aprendiz realizava as tentativas da prática, era informado o resultado de desempenho de cada tentativa, e não uma média. Logo, o foco do indivíduo era direcionado em alcançar a meta da tarefa (“acertar do alvo”), sem considerar que desempenhos inferiores fazem parte do processo de aprendizagem e podem ser considerados indicativos de melhor do seu desempenho, tais como alcançar um critério fácil. Fazendo uma relação com o presente estudo, o aprendiz direciona sua atenção para alcance do centro do alvo (valor 5), mesmo que acertar no alvo na zona de 2 pontos seria considerado um bom desempenho (grupo de critério de desempenho fácil. Ou seja, mesmo que os participantes do grupo de critério de sucesso fácil soubessem que era considerado um bom desempenho na zona 2 do alvo, eles buscavam atingir o objetivo da tarefa que era o centro do alvo, desconsiderando o critério de sucesso de desempenho fornecido e ignorando sua eficácia em acertar arremessos nas outras zonas do alvo. Essa é uma possível explicação para os resultados encontrados no presente estudo. Futuros estudos podem utilizar medidas para mensurar o real critério de sucesso de desempenho utilizado pelos participantes de modo a testar essa hipótese explicativa.

Outra hipótese explicativa pode estar associada aos efeitos dos critérios de sucesso de desempenho a partir das medidas de motivação intrínseca. Especificamente, os resultados das subescalas do IMI (esforço, percepção de competência, interesse, percepção de escolha, relacionamento, valor/utilidade, tensão) não revelaram diferença entre os grupos, o que aponta que ambas as condições, com critérios fáceis e difíceis, levaram a comportamentos similares nessas variáveis. Uma das possíveis explicações está associada à tarefa motora e a motivação gerada pela sua prática. Estudos têm apontado que o tipo de prática motora pode afetar a motivação dos participantes e influenciar no processo de aprendizagem motora (Chiviakowsky, 2020). Um exemplo é no estudo de Drews et al. (2020), que avaliou a motivação intrínseca em

peessoas que tiveram um feedback positivo e um grupo controle que não recebeu feedback na aprendizagem motora. A hipótese era que a motivação seria maior em pessoas com o feedback positivo na aprendizagem de uma tarefa de pedalo, contudo, a motivação foi alta nos dois grupos, pois a tarefa já era por si só motivante ao ponto de não ter diferenças significativas.

Estudos analisando o engajamento de indivíduos em diferentes contextos têm encontrado que a motivação e o desempenho de atividades direcionadas por objetivos são afetadas por desafios “ótimos” relativamente fáceis ou difíceis (Delle Fave, Bassi, & Massimini, 2003; Shernoff, Csikszentmihalyi, Schneider, & Shernoff, 2003). Especificamente, o desafio pode afetar construtos motivacionais, mesmo em atividades mais intrinsecamente motivadas, visto que o desafio promove um maior prazer e interesse para a realização de tarefas (Abuhamdeh & Csikszentmihalyi, 2012). Assim, é possível que o desafio gerado pela realização de arremessos ao longo das tentativas de prática afetou construtos motivacionais e levou a um comportamento similar nas subescalas da motivação intrínseca em ambos os grupos, sobrepondo os possíveis efeitos dos critérios de sucesso de desempenho e igualando seus desempenhos nos testes de aprendizagem.

Na mesma direção, não foram encontradas diferenças entre os grupos nos níveis de ansiedade cognitiva, ansiedade somática e autoconfiança em nenhuma fase de estudo. Tal resultado pode estar relacionado também pela mudança de foco na tarefa. Mais especificamente, a motivação da tarefa de critério fácil se transformou em “acertar no alvo 5”, que era o objetivo do critério difícil, levando assim os grupos apresentarem níveis similares de ansiedade a partir da ineficiência dos critérios de sucesso fornecidos. No estudo de Neiva et al. (2014), os participantes foram pré-selecionados a partir de um questionário estado em indivíduos com maiores e menores scores de ansiedade. Após isso os participantes foram distribuídos em quatro grupos: objetivo difícil–alto traço de ansiedade, fácil objetivo–alto traço de ansiedade, objetivo difícil–baixo traço de ansiedade e objetivo fácil–baixo traço de ansiedade. Os resultados não revelaram diferenças entre os grupos na aprendizagem motora a partir diferentes níveis de ansiedade. Os autores argumentaram que tarefa motora (escada de Bachaman) induzia os participantes a sempre querem atingir o máximo desempenho, ignorando os objetivos pré-estabelecidos e influenciado nos resultados da ansiedade de maneira similar aos resultados do presente estudo.

Por fim, o presente estudo apresenta algumas limitações que merecem ser destacadas. A primeira refere-se a não utilização de um grupo controle sem fornecimento de critérios de sucesso de desempenho, o que limitou comparar se o simples fornecimento de critérios de sucesso de desempenho levaria a ganhos na aprendizagem motora. Além disso, não foi

analisado o padrão de movimento de realização dos arremessos, o que possibilitaria entender de maneira mais acurada os efeitos dos critérios de sucesso de desempenho na aprendizagem desta habilidade motora esportiva.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que o fornecimento de critérios de sucesso de desempenho não afetou a ansiedade, motivação intrínseca e aprendizagem motora. Estudos futuros podem investigar os efeitos do fornecimento de critérios de sucesso de desempenho fáceis e difíceis em adição a um grupo controle, sem o fornecimento de critério de sucesso de desempenho, para possibilitar uma comparação e identificar se apenas o fornecimento de critério de sucesso de desempenho levaria a ganhos na aprendizagem motora.

Além disso, seria interessante analisar o padrão de movimento dos arremessos, pois isso poderia fornecer insights mais precisos sobre os efeitos dos critérios de sucesso de desempenho na aprendizagem desta habilidade motora.

6. REFERÊNCIAS

Abuhamdeh, S. N., & Csikszentmihalyi, M. (2012). Intrinsic motivation and flow in activity engagement. *Motivation and Emotion*, 36(2), 185–196.

Bandura, A. (2006). Guide for constructing self-efficacy scales. In F. Pajares & T. Urdan (Eds.), *Self-efficacy beliefs of adolescents* (Vol. 5, pp. 307–337). Information Age Publishing.

Bandura, A., & Simon, K. M. (1977). The role of proximal intentions in self-regulation of refractory behavior. *Cognitive Therapy and Research*, 1(3), 177–193.

Chiviacowsky, S. (2020). The motivational role of feedback in motor learning: Evidence, interpretations, and implications. In: Bertollo, M., Filho, E., e Terry, P. C. (Eds.). *Advancements in Mental Skills Training*. 1. ed. London: Routledge, p. 44-56.

Chiviacowsky, S., & Harter, N. M. (2015). Perceptions of competence and motor learning: Performance criterion resulting in low success experience degrades learning. *Brazilian Journal of Motor Behavior*, 9(1), 30-40.

Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, 49(3), 182-185.

Delle Fave, A., Bassi, M., & Massimini, F. (2003). The quality of experience of everyday life: Toward a new psychological model. *American Psychologist*, 58(1), 63–72.

Drews, R., Tani, G., Cardozo, P., & Chiviacowsky, S. (2020). Positive feedback praising good performance does not alter the learning of an intrinsically motivating task in 10-year-old children. *European Journal of Human Movement*, 45.

Fernandes, M. G., Vasconcelos-Raposo, J., & Fernandes, H. M. (2012). Propriedades psicométricas do CSAI-2 em atletas brasileiros. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 25, 679-687.

Iwatsuki, T., & Regis, C. J. (2021). Relatively easy criteria for success enhances motor learning by altering perceived competence. *Perceptual Motor Skills*, 128(2), 900-911.

Locke, E. A. (1968). Toward a theory of task motivation and incentives. *Organizational Behavior and Human Performance*, 3(2), 157-189.

McAuley, E., Duncan, T., & Tammen, V. V. (1989). Psychometric properties of the Intrinsic Motivation Inventory in a competitive sport setting: A confirmatory factor analysis. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 60(1), 48-58.

Neiva, J. F. O., Massa, M., Barros, J. A. C., & Meira, C. M. (2014). Trait anxiety and goal difficulty on learning to climb the bachman ladder. *Perceptual and Motor Skills*, 118(2), 375–383.

Parma, J. O., Bacelar, M. F., Cabral, D. A., Lohse, K. R., Hodges, N. J., & Miller, M. W. (2023). That looks easy! Evidence against the benefits of an easier criterion of success for enhancing motor learning. *Psychology of Sport and Exercise*, 66, 102394.

Ong, N. T., Hawke, J., & Hodges, N. J. (2019). Target size manipulations affect error-processing duration and success perceptions but not behavioural indices of learning. *Brain Sciences*, 9(5), 119.

Ong, N. T., Lohse, K. R., & Hodges, N. J. (2015). Manipulating target size influences perceptions of success when learning a dart-throwing skill but does not impact retention. *Frontiers in Psychology*, 1378.

Russell, D. W., McAuley, E., & Tarico, V. (1987). Measuring causal attributions for success and failure: A comparison of methodologies for assessing causal dimensions. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52(6), 1248.

Shernoff, D. J., Csikszentmihalyi, M., Schneider, B., & Shernoff, E. S. (2003). The role of challenge in the development of talent. *Child Development*, 74(1), 188–200.

Schmidt, R. A., & Lee, T. D. (2016). *Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação*. Grupo A, Minha Biblioteca, (5th edição).

Trempe, M., Sabourin, M., & Proteau, L. (2012). Success modulates consolidation of a visuomotor adaptation task. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*, 38(1), 52.

Wulf, G., & Lewthwaite, R. (2016). Optimizing performance through intrinsic motivation and attention for learning: The OPTIMAL theory of motor learning. *Psychonomic Bulletin & Review*, 23, 1382-1414.

Wulf, G., McNevin, N., & Shea, C. H. (2010). Frequent external-focus feedback enhances motor learning. *Frontiers in Psychology*, 1, 190.

Weeks, D. L., & Kordus, R. N. (1998). Relative frequency of knowledge of performance and motor skill learning. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 69(3), 224-230.

Ziv, G., & Lidor, R. (2021). Different task success criteria affect expectancies of success but do not improve golf putting performance. *Psychology of Sport and Exercise*, 54, 101887.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO MODELO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Teoria OPTIMAL no comportamento motor humano: Análise dos mecanismos, variáveis moderadoras e efeitos na aquisição de diferentes habilidades motoras e populações”, sob a responsabilidade do pesquisador Ricardo Drews. Nesta pesquisa nós estamos buscando investigar os efeitos de fatores motivacionais na aprendizagem de habilidades motoras. O Termo/registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido pelo pesquisador Ricardo Drews da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal de Uberlândia.

Na sua participação, você praticará uma tarefa que consiste em realizar arremessos de bola do futebol por dois dias consecutivos, sendo a duração da participação no primeiro dia de 30 minutos e 10 minutos no segundo dia. Após o término dos dois dias de prática serão explicadas as ideias que nos levaram a fazer este estudo, que busca procura entender as estratégias utilizadas para aprender habilidades motoras. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada, visto que o pesquisador tem compromisso de divulgar os resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Você não terá nenhum gasto nem ganho financeiro por participar na pesquisa. Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Os riscos consistem em ter um leve desconforto na região dos ombros devido à realização de uma sequência de arremessos de bola. Porém, esse desconforto, caso acontecer, permanecerá apenas por alguns segundos. Caso seja necessário, o(a) participante, será levado e terá disponibilidade de assistência médica sem custos em um hospital particular de Uberlândia-MG, por eventuais danos à saúde. Além disso, existe o risco de identificação do participante da pesquisa, porém este risco será minimizado, uma vez que os pesquisadores se comprometerão com o sigilo absoluto da identidade dos indivíduos participantes, identificando-os por números. Os benefícios serão o recebimento de informações a respeito da avaliação do seu processo de aprendizagem motora. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa.

Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Ricardo Drews – Telefone para contato: 34 3218-2910 - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Campus Educação Física, Rua Benjamim Constant, 1286, Uberlândia - MG - CEP 38400-678. Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/Cartilha_Direitos_Eticos_2020.pdf. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; telefone: 34-3239-4131 ou pelo e-mail cep@propp.ufu.br. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, de de 20.....

Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

Apêndice 2 - Inventário de Motivação Intrínseca (IMI)

Nome:

As perguntas seguintes se referem à sua experiência em relação à tarefa. Por favor responda todos os itens indicando quão verdadeiras são as colocações para você, usando a seguinte escala como guia:

1	2	3	4	5	6	7
Nada			Um pouco		Muito	
verdadeiro			verdadeiro		verdadeiro	

- Eu gostei muito de fazer esta atividade _____
- Eu acho que sou muito bom nesta atividade _____
- Eu me esforcei bastante para fazer bem esta tarefa _____
- Eu não me senti nem um pouco nervoso fazendo esta atividade _____
- Eu me senti bem “distante” da pessoa responsável pela tarefa _____
- Eu acredito que eu tive alguma escolha sobre fazer esta atividade _____
- Eu acredito que esta atividade pode ter algum valor para mim _____
- Foi divertido fazer esta atividade _____
- Depois que eu realizei esta atividade, eu me senti muito competente _____
- Eu tentei muito fazer bem esta atividade _____
- Eu me senti muito tenso enquanto fazia esta atividade _____
- Eu duvido que eu e a pessoa responsável pela tarefa seríamos amigos algum dia _____
- Eu me senti um pouco obrigada a fazer esta atividade _____
- Eu faria esta atividade novamente porque ela tem algum valor para mim _____
- Eu descreveria esta atividade como muito interessante _____
- Eu estou satisfeito com a qualidade do meu desempenho nesta atividade _____
- Foi importante para mim, fazer bem esta tarefa _____
- Eu me senti ansioso enquanto fazia esta atividade _____
- Eu me senti como se pudesse realmente confiar na pessoa responsável pela tarefa _____
- Eu fiz esta atividade porque eu não tive escolha _____
- Eu acredito que fazer essa atividade pode ser benéfico para mim _____
- Eu achei esta atividade muito divertida _____
- Eu fui muito habilidoso nesta atividade _____
- Eu não me importei muito em fazer bem esta tarefa _____
- Eu me senti pressionado enquanto participava disto _____
- Eu queria poder interagir com mais frequência com a pessoa responsável pela tarefa _____
- Eu fiz essa atividade porque eu queria fazer _____
- Eu acho que esta é uma atividade importante _____

Apêndice 3 - Versão brasileira do CSAI-2R

A seguir transcrevem-se algumas afirmações que os atletas usam para descrever os seus sentimentos antes da competição. Leia cada uma delas e assinale com um círculo, para cada afirmação, o número que melhor indicar como se sente agora – neste momento. Não há respostas certas nem erradas. Não dispense muito tempo em cada uma das afirmações. Assinale o número que melhor indicar o que sente agora.

NADA								MUITO
1. Sinto-me agitado.	1	2	3	4				
2. Estou preocupado porque posso não render tão bem como poderia nesta competição.	1	2	3	4				
3. Sinto-me auto-confiante.	1	2	3	4				
4. Sinto o meu corpo tenso.	1	2	3	4				
5. Estou preocupado pelo fato de poder perder.	1	2	3	4				
6. Sinto tensão no meu estômago.	1	2	3	4				
7. Estou confiante de que posso corresponder ao desafio que me é colocado.	1	2	3	4				
8. Estou preocupado pelo fato de poder falhar sob pressão da competição.	1	2	3	4				
9. O meu coração está a bater muito depressa.	1	2	3	4				
10. Estou confiante de que vou ter um bom rendimento	1	2	3	4				
11. Estou preocupado pelo fato de poder ter um mau rendimento	1	2	3	4				
12. Sinto o meu estômago “às voltas”.	1	2	3	4				
13. Estou confiante porque me imagino, mentalmente, a atingir o meu objetivo	1	2	3	4				
14. Estou preocupado pelo fato de os outros poderem ficar desapontados com o meu rendimento.	1	2	3	4				
15. As minhas mãos estão frias e húmidas.	1	2	3	4				
16. Estou confiante em conseguir ultrapassar os obstáculos sob a pressão da competição.	1	2	3	4				
17. Sinto o meu corpo rígido.	1	2	3	4				

2. NORMAS DA REVISTA

A RBCE segue as práticas editoriais que incentivam as recomendações de ética na pesquisa, como o Guia de boas práticas para o fortalecimento da ética na publicação científica (SCIELO). A RBCE conta com as seguintes seções:

a) Artigos originais: artigos que comunicam resultados de pesquisas empíricas e/ou teóricas originais sobre temas relevantes e inéditos, apresentando, preferencialmente, as seguintes seções fundamentais – ou variações destas, de acordo com a exposição do objeto e resultados da investigação: introdução; delineamento metodológico; resultados e discussão; conclusões; referências. As submissões nesta seção podem ser realizadas a qualquer tempo, em sistema de demanda contínua.

b) Artigos de revisão: revisão ou artigo sumário do estado da arte, isto é, artigos com o objetivo de sintetizar e/ou avaliar trabalhos científicos já publicados, estabelecendo um recorte temporal, temático, disciplinar e/ou geográfico para análise da literatura consultada. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

c) Ensaio: reflexão teórico-conceitual produzida a partir da experiência autoral para defender determinada posição que vise aprofundar ou problematizar discussões de relevo para a área, apresentando novas contribuições sem, necessariamente, fundamentar-se em revisão ou produção de empiria. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

d) Dossiê: reúne artigos e ensaios submetidos a partir de indução e chamamento público, pelo qual a RBCE se propõe mobilizar a comunidade científica da área, a partir do agendamento de debates em torno de temas emergentes no cenário nacional. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

e) Painel: reúne artigos e ensaios submetidos a partir de indução, proposta por grupos de pesquisa consolidados em interlocução com grupos vinculados a instituições estrangeiras, que se dedica ao agendamento científico de debates em torno de temas emergentes no cenário internacional. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial

convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

f) Entrevista: entrevistas induzidas pela RBCE por convite dedicadas a provocar o diálogo entre pesquisadores(as) expoentes sobre temas de relevo ou tendências de desenvolvimento da área. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

g) Editorial: texto introdutório do periódico manifestando opiniões, comentários e/ou posicionamentos escrito por membros da equipe editorial acerca do desenvolvimento da área e da RBCE. Esta seção é exclusiva para demanda induzida, ou seja, o Corpo editorial convidará autores a submeterem seus artigos. Artigos direcionados indevidamente para esta seção serão arquivados.

Com o intuito de fortalecer e expandir as fronteiras das pesquisas em Educação Física/Ciências do Esporte no Brasil e no exterior, a política editorial da RBCE busca incentivar a publicação de artigos inovadores e que espelhem a grande diversidade e variedade teórica, metodológica, disciplinar, interdisciplinar e geográfica das pesquisas nacionais e internacionais neste campo.

A submissão compreende o envio dos seguintes arquivos:

1. Termo de acordo dos autores;
2. Folha de Rosto;
3. Artigo;
4. Comitê de Ética, se for o caso;
5. Arquivos individuais de figuras e vídeos.

1. Termo de acordo dos autores: Trata-se de uma carta que deverá ser assinada por todos os autores, autorizando a publicação do artigo e declarando que o mesmo é inédito e que não foi ou está submetido para publicação em outro periódico. A RBCE orienta que só devem assinar os trabalhos as pessoas que de fato participaram das etapas centrais da pesquisa, não bastando, por exemplo, ter revisado o texto ou apenas coletado os dados. Todas as pessoas relacionadas como autores, por ocasião da submissão de trabalhos na RBCE, estarão automaticamente

declarando responsabilidade nos termos dos modelos abaixo (itens 1.1 e 1.2). Estes itens deverão compor carta (copiar os dois itens e colar em um único arquivo em formato PDF).

1.1. Declaração de Responsabilidade: “Certifico que participei sufi cientemente do trabalho para tornar pública minha responsabilidade pelo seu conteúdo. Certifico que o artigo representa um trabalho original e que nem este artigo, em parte ou na íntegra, nem outro trabalho com conteúdo substancialmente similar, de minha autoria, foi publicado ou está sendo considerado para publicação em outra revista, quer seja no formato impresso ou no eletrônico. Atesto que, se solicitado, fornecerei ou cooperarei totalmente na obtenção e fornecimento de dados sobre os quais o artigo está baseado, para exame dos editores”.

1.2. Transferência de Direitos Autorais: “Declaro que, em caso de aceitação do artigo por parte da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), concordo que os direitos autorais a ele referentes se tornarão propriedade exclusiva do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), vedado qualquer reprodução, total ou parcial, em qualquer outra parte ou meio de divulgação, impressa ou eletrônica, sem que a prévia e necessária autorização seja solicitada e, se obtida, farei constar o competente agradecimento ao CBCE e os créditos correspondentes a RBCE.”

1.3. Informação Suplementar: Em manuscritos com 04 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas no Termo de Acordo dos autores as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação do mesmo, de acordo com o modelo a seguir: "Autor X responsabilizou-se por...; Autor Y responsabilizou-se por...; Autor Z responsabilizou-se por..., etc." Deve-se também atentar para o preenchimento do formulário disponível no passo 04 no sistema de submissão, Provide CRediT Contribution, que permite atribuir 14 diferentes papéis ou funções desempenhadas pelos coautores dos artigos. Para mais informações, sugere-se acessar a página disponível neste link.

2. Folha de Rosto: Este documento deve conter exclusivamente:

2.1. Título do trabalho;

2.2. Identificação completa de todos os autores, contendo: e-mail, último grau acadêmico, filiação institucional (Departamento ou Programa de Pós-graduação, Centro ou Setor, Instituição de Ensino ou Pesquisa - as afiliações devem ser apresentadas em ordem hierárquica decrescente (p.e Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de

Pediatria) e na língua original da instituição ou na versão em inglês quando a escrita não é latina (p.e: Johns Hopkins University, Universidade de São Paulo, Université Paris-Sorbonne), Cidade, Estado (unidade da Federação) e país;

2.3. ORCID de todos os autores;

2.4. Endereço postal e telefone (apenas do contato principal do trabalho);

2.5. Apoio financeiro: é obrigatório informar sob a forma de nota de rodapé, todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, inclusive bolsas, mencionando agência de fomento, edital e número do processo. Essa informação será mantida na publicação em campo específico. Caso a realização do trabalho não tenha contado com apoio financeiro, acrescentar a seguinte informação: “O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização”.

2.6. Conflitos de interesse: É obrigatório declarar a existência ou não de conflitos de interesse sob a forma de nota de rodapé. Essa informação será mantida na publicação em campo específico. Não havendo conflitos de interesse acrescentar a seguinte informação: “Os autores declaram não haver conflitos de interesse”.

2.7. Agradecimentos: caso sejam mencionados, deverão vir sob a forma de notas de rodapé.

3. Artigo:

3.1. Língua: Artigos da subárea da Biodinâmica devem ser submetidos obrigatoriamente em língua inglesa. Artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica podem ser submetidos em Português, Inglês ou Espanhol.

3.2. Formatos: O texto deve estar gravado em formato Microsoft Word, sem qualquer identificação de autoria. Os artigos devem ser digitados em editor de texto Word for Windows, fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5, folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda de 2,5 cm. O tamanho máximo dos artigos da subárea da Biodinâmica é de 25.000 caracteres (contando espaços e todos os elementos textuais). O tamanho máximo dos artigos das subáreas Sociocultural e Pedagógica é de 35.000 caracteres

(contando espaços e todos os elementos textuais). O número de caracteres será contabilizado incluindo todos os elementos presentes no manuscrito, inclusive as tabelas. Consideram-se elementos textuais os títulos, resumos, palavras-chaves, notas de rodapé, referências bibliográficas, títulos e fontes de tabelas e ilustrações. Importante ressaltar que, mesmo após processo de revisão editorial, o manuscrito deverá manter-se dentro do limite máximo de caracteres de acordo com a subárea.

3.3. Título do trabalho: O título deve ser breve e suficientemente específico e descritivo do trabalho. Deve estar em negrito, alinhado à esquerda, e caixa baixa (iniciais e nomes próprios deverão vir em caixa alta).

3.4. Resumo: Deve ser elaborado um resumo informativo, incluindo objetivo, metodologia, resultados, conclusão. Cada resumo que acompanhar o artigo deverá ter, no máximo, 790 caracteres (contando espaços).

3.5. Palavras-chave: constituídos de quatro termos que identifiquem o assunto do artigo separados por ponto e vírgula. Recomendamos a utilização dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Título, resumo e palavras-chave deverão estar na língua em que o artigo será submetido (Português, Inglês ou Espanhol). Em seguida, deverão constar as mesmas informações correspondentes, com a mesma formatação, traduzidas para os demais idiomas (Português, Inglês e Espanhol). Importante ressaltar que cada resumo deverá respeitar o limite máximo de 790 caracteres (Português, Inglês e Espanhol).

3.6. Corpo do texto: Fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5; Citações com mais de três linhas, notas de rodapé, legendas e fontes das ilustrações, figuras e tabelas, devem ser em tamanho 11, espaçamento simples. Os subtítulos das seções devem ser digitados em caixa alta e alinhados à esquerda (sem negrito).

3.7. Tabelas e Quadros: deverão estar inseridos no corpo do texto e numerados por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. Deve ter um título (antes da tabela ou quadro), uma legenda explicativa (após a tabela ou quadro) e apresentar as fontes que lhes correspondem. Deve-se evitar o uso de margens e linhas verticais nas tabelas. As legendas e fontes devem ser em tamanho 11, fonte Times New Roman.

3.8. Notas de rodapé: Somente notas explicativas e que devem ser evitadas ao máximo. As notas contidas no artigo devem ser indicadas com algarismos arábicos e de forma sequencial imediatamente depois da frase a que diz respeito. As notas deverão vir no rodapé da página correspondente. Observação: não inserir Referências completas nas notas, apenas como referência nos mesmos moldes do texto.

3.9. Referências: Devem ser atualizadas contendo, preferencialmente, os trabalhos mais relevantes sobre o tema publicados nos últimos cinco anos. Deve conter apenas trabalhos referidos no texto. A apresentação deverá seguir o formato denominado "Autor-Data." As citações no texto devem referir-se a: 1. Autor único: sobrenome do autor (sem iniciais, a menos que haja ambiguidade) e ano de publicação; 2. Dois autores: ambos os sobrenomes dos autores e o ano de publicação; 3. Três ou mais autores: sobrenome do primeiro autor seguido de “et al.” e o ano de publicação. Sugere-se o uso do DOI quando disponível. A lista de referências deverá ser apresentada em ordem alfabética.

Caso se utilize na elaboração do texto algum gerenciador de referências (Mendeley, Zotero, EndNote), pode-se facilmente instalar o estilo de referência para a RBCE, disponível em: <https://www.zotero.org/styles/revista-brasileira-de-ciencias-do-esporte>

4. Comitê de Ética: Os critérios éticos da pesquisa devem ser respeitados dentro dos termos da Resolução 196/96 e 251/97 do Conselho Nacional de Saúde, quando envolver experimentos com seres humanos; e de acordo com os Princípios éticos na experimentação animal do Colégio Brasileiro de Experimentação Animal - COBEA, quando envolver animais. Os autores deverão obrigatoriamente encaminhar como Documento suplementar, juntamente com os manuscritos nas situações que se enquadram nesses casos, o parecer de Comitê de Ética reconhecido ou declaração de que os procedimentos empregados na pesquisa estão de acordo com os princípios éticos que norteiam as resoluções já citadas.

5. Arquivos individuais:

5.1. Figuras, Imagens e Ilustrações: Quando for o caso, devem ser numeradas por ordem de aparecimento no texto com números arábicos. No corpo do artigo, deve ter um título (antes), uma legenda explicativa (após) e apresentar as fontes que lhes correspondem. Deverão ser enviadas em arquivos individuais, separadas do texto principal do artigo, nominados conforme a ordem em que estão inseridos no texto (ex.: Figura 1, Tabela 1, Figura 2, Quadro 1, etc.). Devem estar em alta definição (300 dpi) e em formato TIF. Quando for o caso, deverão vir acompanhadas de autorização específica para cada uma delas (por escrito e com firma

reconhecida) em que seja informado que a imagem a ser reproduzida no artigo foi autorizada, especificamente, para esse fim. No caso de fotografias, a autorização tem de ser feita pelo fotógrafo (mesmo quando o fotógrafo é o próprio autor do artigo) e pelas pessoas fotografadas. Obras cujo autor faleceu há mais de 71 anos já estão em domínio público e, portanto, não precisam de autorização. As legendas devem ser em tamanho 11, fonte Times New Roman.

Informações sobre o processo de avaliação: Os manuscritos que atenderem as instruções aos autores serão submetidos ao Conselho Editorial ou a pareceristas ad hoc, que os apreciarão observando o sistema peer-review. Manuscritos aceitos, ou aceitos com indicação de reformulação, poderão retornar aos autores para aprovação de eventuais alterações no processo de editoração. Manuscritos recusados não serão devolvidos, a menos que sejam solicitados pelos respectivos autores no prazo de até seis meses posterior a data de submissão.